

**“DE QUE VALE TER VOZ  
SE SÓ QUANDO NÃO FALO É QUE ME ENTENDEM?”  
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA AFRICANA  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*Fabiana de Paula Lessa Oliveira (UERJ)*  
[fabiana-lessa@ig.com.br](mailto:fabiana-lessa@ig.com.br)  
*Fabiana Rodrigues de Souza Pedro (UERJ)*

O presente estudo aborda, primeiramente, questões referentes ao ensino de literatura, dando ênfase ao de literatura africana (de língua portuguesa). A seguir, uma análise do conto “O menino que escrevia versos”, do escritor moçambicano Mia Couto, encontrado no livro *O Fio das Misangas* (2003). Busca-se, nesse momento, um diálogo entre a teoria e a prática em sala de aula. A escolha desse conto, em especial, deve-se ao fato de retratar um menino que, por escrever versos, é visto como um doente pela própria família, sendo levado ao médico para verificar sua (in)sanidade. É a magia da literatura transcende, mesmo diante de um ambiente hostil como o que vive o menino. Além disso, permeiam-se discussões sobre a implementação da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica, e sobre a sua efetiva concretização.